

Recursos forrageiros utilizados pelos produtores de leite na Região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul

Gabriela Caillava da Porciuncula¹, Renata Wolf Suñé Martins da Silva², Marina Vianna Otte³, Mylene Müller⁴

¹Acadêmica do curso de Zootecnia – UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, RS. Bolsista do CNPq. email: gabrielacporciuncula@hotmail.com

²Orientadora M.Sc., Pesquisadora EMBRAPA Pecuária Sul/Bagé, RS. email: renata@cppsul.embrapa.br

³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – URCAMP/Campus Bagé. Bolsista do CNPq

⁴Drª. Profª. Adjunta IV da UNIPAMPA/Campus Dom Pedrito, RS. email: mylenemuller@yahoo.com.br

Resumo: A produção de leite na Região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul vem se tornando uma importante alternativa de renda para pequenos e médios produtores rurais. Nesta atividade, é indispensável um planejamento e a utilização de recursos forrageiros para garantir a qualidade e a quantidade de espécies forrageiras, aumento da lotação, reduzindo os custos de produção. Este trabalho teve como objetivo caracterizar os recursos forrageiros utilizados por produtores de leite da Região da Campanha, bem como o pastejo e a ocorrência de invasoras. O levantamento foi realizado com produtores da Região da Campanha compreendendo três municípios do entorno de Bagé, RS: Hulha Negra, Aceguá e Candiota. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e os resultados tabulados em planilhas específicas e analisadas as frequências com o auxílio do programa estatístico SPSS 11.0. A maioria dos produtores utilizou o pastoreio rotativo das culturas (88,90%), com a consorciação de azevém, trevo e cornichão. Poucos produtores que tem problemas com espécies invasoras. Conclui-se que os produtores de leite utilizam de espécies forrageiras de alta qualidade no período do inverno em sistema rotacionado, importante ferramenta para minimizar custos e melhorar os índices de produção das pequenas propriedades de leite.

Palavras-chave: bovinocultura de leite, espécies invasoras, pastoreio rotativo

Forage resources used by milk producers in the “Campanha” region of Rio Grande do Sul

Abstract: Milk production in the “Campanha” region of Rio Grande do Sul has become an important alternative source of income for small and medium farmers. In this activity, it's essential to planning and use of forage resources to ensure the quality and quantity of forage species, increased capacity, reducing production costs. This study aimed to characterize the fodder used by milk producers in the “Campanha” region as well as grazing and invasive species occurrences. The survey was conducted with producers of the region understand the three cities around Bage, RS: Hulha Negra, Candiota and Aceguá. Interviews were conducted semi-structured individual and the results tabulated in spreadsheets and analyzed specific frequencies with the aid of SPSS 11.0. Most producers used the rotational grazing crops (88.90%), with intercropping of ryegrass, clover and birdsfoot trefoil. Few producers have problems with invasive species. It was concluded that the use of milk producers of high quality forage during the winter period in rotational grazing, an important tool to minimize costs and improve production rates of small properties of milk.

Keywords: dairy cattle, invasive species, rotational grazing

Introdução

A produção de leite na Região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul vem se tornando uma importante atividade em pequenas e médias propriedades, auxiliando na manutenção e fixação de pessoas no campo, através da geração de renda e trabalho aos produtores rurais. A produção de leite nesta região é basicamente a pasto, e de acordo com Vilela et al. (2006), esse sistema é uma das principais ferramentas para reduzir custos e aumentar a produtividade e eficácia, além de satisfazer às exigências do mercado, que procura qualidade de produto e sustentabilidade ambiental. Nesse contexto, existe uma crescente busca por alternativas que venham ajudar a reduzir custos na produção e melhorar

os índices zootécnicos da propriedade. Para tanto, é necessário conhecer os recursos forrageiros utilizados bem como o manejo empregado.

Segundo Santos et al. (2005), o uso de sistemas de pastejo rotacionado tem aumentado em fazendas destinadas à produção leiteira, no intuito de melhorar a qualidade da forragem ofertada aos animais e aumentar a lotação, reduzindo os custos de produção. Desta forma, este trabalho teve como objetivo caracterizar os recursos forrageiros utilizados por produtores de leite da Região da Campanha, bem como o manejo empregado e a ocorrência de espécies invasoras.

Material e Métodos

O levantamento foi realizado com 89 produtores da Região da Campanha, no estado do Rio Grande do Sul compreendo três municípios do entorno de Bagé, RS: Hulha Negra, Aceguá e Candiota. Foram entrevistados 51,70%, 46,10% e 2,20% de produtores dos municípios de Hulha Negra, Aceguá e Candiota, respectivamente. Foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas e consideraram-se basicamente questões que permitissem identificar as espécies forrageiras utilizadas, o manejo empregado e a presença ou não de espécies invasoras. Os resultados das entrevistas foram tabulados em planilhas específicas e analisadas as frequências com o auxílio do programa estatístico SPSS 11.0.

Resultados e Discussão

No que se referem às espécies forrageiras utilizadas pelos produtores entrevistados, 27,20% destes utilizam consorciação de azevém, trevo e cornichão, 14,40% utilizam aveia, 10,40%, sorgo forrageiro e 9,60% a consorciação de duas leguminosas, trevo e cornichão (Tabela 1). Em estudos sobre as forrageiras exploradas no Brasil para produção de leite, Magalhães et al. (2007), destacaram as espécies: *Pennisetum purpureum* cultivares Napier, Camerom e Pioneiro; *Panicum maximum* cultivares Tobiatã, Tanzânia e Mombaça; *Setaria sphacelata*, *Cynodon* sp. Cultivares estrela, coast-cross e Tifton sp e a *Brachiaria brizantha* cultivar Marandu.

Tabela 1 Frequência e porcentagem referente às espécies forrageiras utilizadas pelos produtores de leite.

Espécie forrageira	Nº de observações	%
Azevém, trevo e cornichão	34	27,20
Capim sudão	04	3,20
Sorgo forrageiro	13	10,40
Fitirita	01	0,80
Milheto	06	4,80
Aveia	18	14,40
Azevém, aveia e cornichão	02	1,60
Cornichão	06	4,80
Aveia, cornichão e trevo	05	4,00
Cornichão e trevo	12	9,60
Aveia e azevém	04	3,20
Trevo	04	3,20
Aveia e cornichão	01	0,80
Azevém	04	3,20
Tifton	01	0,80
Aveia, azevém, trevo e cornichão	06	4,80
Azevém e trevo	02	1,60
Sorgo e milheto	02	1,60
Total	125	100,00

No que se referem ao pastoreio, a maioria dos produtores utiliza pastoreio rotativo das espécies

forrageiras (88,90%), utilizando um período de descanso, o que favorece a produção de forragem, permitindo o desenvolvimento de suas raízes, perfilhos e reservas orgânicas. Resultados semelhantes foram encontrados por Sarmento et al. (2010), em um estudo com agricultores familiares do Nordeste Paraense, relataram que 74% dos agricultores utilizam o pastejo rotacionado, com dois a seis piquetes e um descanso variável.

Tabela 2 Frequência e porcentagem referente ao pastoreio.

Tipo de manejo	Nº de observações	%
Contínuo	10	7,90
Rotativo	112	88,90
Contínuo e rotativo	04	3,20
Total	126	100,00

Quando perguntado aos produtores se eles tinham problemas com espécies invasoras, 71,6% responderam que não possuem problemas e 28,40%, tem problemas com invasoras, destes 17% não especificaram a espécie e 11,40% tem problemas com capimannoni e grama paulista. Sarmento et al. (2010), em um estudo com agricultores familiares do Nordeste Paraense, destacaram que 42% dos agricultores familiares tem problemas com invasoras, sendo o principal problema a cigarrinha-das-pastagens que ataca com maior frequência as pastagens de quicuío.

Tabela 3 Frequência e porcentagem referente a presença ou não de invasoras.

Variável	Nº de observações	%
Capimannoni	01	1,10
Grama paulista	07	8,00
Capimannoni e grama paulista	02	2,30
Não tem problema com invasoras	63	71,60
Tem problema de invasora, mas não especificou	15	17,00
Total	88	100,00

Conclusões

Todos os produtores entrevistados utilizam pastagens cultivadas, seja de inverno ou verão, para ajudar a suprir as exigências do rebanho leiteiro, sendo que a consorciação de azevém, trevo e cornichão foi a mais utilizada. Além disso, a maioria utiliza pastoreio rotativo de culturas, para um melhor aproveitamento da pastagem, deixando por um período de descanso, e não possui problemas com espécies invasoras. As informações sobre os recursos forrageiros utilizados pelos produtores de leite na Região da Campanha são escassas e fundamentais para nortear futuros projetos de pesquisa.

Literatura citada

MAGALHÃES, J.A.; SOUZA CARNEIRO, M.S.S; BEZERRA, A.P.A; NETO, L.B.M; COSTA, M.R.G.F; FILHO, W.J.E.M. Considerações sobre a produção de leite a pasto. **Revista eletrônica de Veterinária**, v.8, n.9, 2007.

SANTOS, A.L; LIMA, M.L.P; BERCHIELLI, T.T; LEME, P.R; MALHEIROS, E.B; NOGUEIRA, J.R; PINHEIRO, M.G; LIMA, N.C; SIMILI, F.F. Efeito do dia de ocupação sobre a produção leiteira de vacas mestiças em pastejo rotacionado de forrageiras tropicais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.3, p.1051 – 1059, 2005.

SARMENTO, C.M.B; VEIGA, J.B; RISCHKOWSKY, B; KATO, O.R; SIEGMUND-SCHULTZE, M. Caracterização e avaliação da pastagem do rebanho de agricultores familiares do nordeste paraense. **Acta Amazonica**, v. 40, n. 3, p.415 – 424, 2010.